



PROLAPSO UTERINO EM VACA: RELATO DE CASO

Davi Almeida Rezende Moraes^{1*}, Bianca Aparecida Camargos Oliveira¹, Gian Carlos de Oliveira¹, João Vitor Lobato Costa¹,
Karine Gabrielli Lima de Souza¹, Lucas de Souza Oliveira¹ e Ronaldo Alves Martins³.

¹Discentes no Curso de Medicina Veterinária – UNA-BD – Bom Despacho/MG – Brasil. *Contato: daviarmvet@yahoo.com

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNA-BD – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Prolapso, em obstetrícia, é definido pelo surgimento de um ou mais órgãos e/ou estruturas em posição incompatível com a anatomia fisiológica através da rima vulvar⁷. O prolapso uterino é considerado uma patologia relacionada com o puerpério, podendo acontecer em qualquer espécie, porém, destacando-se nos bovinos^{3 e 8}.

É de fácil diagnóstico, observando-se a reversão do aparelho reprodutor para o exterior da vulva e vagina, assim, pode expor o endométrio, mucosas vaginais e cervicais e as carúnculas uterinas, podendo alcançar o jarrete com o animal se mantendo em estação².

A enfermidade apresenta-se por diferentes etiologias, as raças Brahman e Hereford possuem predisposição hereditária, distúrbios metabólicos como a hipocalcemia, que pode levar a atonia uterina, retenção dos anexos fetais, partos distócicos, hiperestrogenismo, idade avançada (quanto mais velho maior o relaxamento dos ligamentos) e o decúbito com os quartos posteriores mais baixos que os anteriores predispõem o desenvolvimento do prolapso^{2,3,4,8}.

O tratamento consiste na limpeza de toda a mucosa exposta, realizada com antissépticos, redução de todos os órgãos prolapsados, elevando o útero ao nível da vulva e então reposicionando por meio de pressão anterior firme, começando na porção cervical e progredindo gradualmente ao ápice, uma vez recolocado deve ser feita a certificação de nenhuma invaginação remanescente e pôr fim a sutura vulvar, com intuito de impedir recidivas^{2,7,9}. Existem diversas técnicas relatadas para a sutura vulvar, Bühner, Flessa, Caslick são as mais usadas^{1,5,6,7}. Não existindo técnica ideal para resolução da enfermidade, de forma que a escolha de cada técnica varia de cada situação e profissional⁷.

A amputação uterina ainda pode ser a última opção em casos de grande traumatização ou necrose, intervenção ao qual impedirá que esse animal venha a conceber novamente, porém nos casos de sucesso vai permitir os animais leiteiros ter uma lactação normal, e após a secagem ser direcionados à uma engorda e consequentemente um descarte². Manejo que reduz consideravelmente a perda econômica. A enfermidade é considerada um caso de urgência, o prognóstico vai depender do tempo da ocorrência, sendo geralmente favorável para a vida e reservado para fertilidade^{2,9}. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de um prolapso uterino em uma vaca leiteira, assim como o tratamento e consequências reprodutivas.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida em uma fazenda no município de Lagoa da Prata-MG, uma vaca de 3 anos de idade, primípara, raça Girolando (½ sangue), pesando 290 kg, com escore de condição corporal (ECC) de 1 (escala de 1 a 5), constatando nível de caquexia.

Foi constatado que o animal se encontrava em um quadro de hipocalcemia clínica, se encontrando em decúbito esternal com seus membros anteriores acima de seus membros posteriores, fatores que associados, predisporão ao quadro de prolapso uterino.

Na anamnese foi relatado que havia 3 horas que o animal estava prolapsado. Ao exame clínico foi observado que quase todo o aparelho reprodutor (vagina, cérvix e útero) estava evertido (Fig. 1), apresentando carúnculas uterinas expostas. A mucosa exposta apresentava rubor, porém sem nenhuma área de necrose.

Com o animal contido, foi realizado a anestesia epidural baixa, com 3 ml de cloridrato de lidocaína 2%. As mucosas foram lavadas com água corrente, afim de diminuir sujidades, e realizada a antisepsia com solução de Iodopovidine, com intuito de diminuir a carga microbiana. Em seguida foi executado a redução, reposicionando por meio de pressão anterior firme na mucosa uterina, começando na porção cervical e progredindo gradualmente ao ápice, colocando os órgãos em suas devidas posições anatômicas e fisiológicas, e certificando que não havia nenhuma evaginação remanescente.

Para impedir recidivas foi realizada a sutura vaginal, a técnica de Bühner foi a escolhida, sendo feita com a agulha de Guerlach com fio de nylon 0.8mm. A agulha é introduzida abaixo da comissura ventral da vulva, orientando a mesma no subcutâneo dorsalmente até a comissura dorsal, onde o fio de nylon é introduzido no orifício da agulha e tracionado da incisão inferior até a superior, repetindo a operação do lado oposto da vulva, unindo as duas extremidades com um nó na altura da incisão inferior¹. A abertura vulvar foi reduzida até 5,5cm, permitindo a micção normalmente. A sutura foi retirada após 7 dias do procedimento. Após a realização da sutura foi administrado por vias parenterais, gluconato de cálcio pela via endovenosa na dose de 200mg por kg em dose única e meloxicam, pelo seu efeito anti-inflamatório, analgésico e antipirético, na dose de 0,5 mg/kg, durante 3 dias, por via intramuscular¹⁰.



Figura 1: Mucosas vaginais, cervicais e uterinas evertidas, com presença de carúnculas uterinas, caracterizando prolapso uterino. (Fonte: Autor, 2022).

Após 30 dias do procedimento o animal ainda apresentava um nível de caquexia com ECC de 1,5, porém sem nenhum risco de vida, com todos os parâmetros fisiológicos normais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em bovinocultura leiteira ou de corte, a eficiência reprodutiva é um dos pilares produtivos dentro da atividade. As enfermidades que acometem o sistema reprodutor feminino impactam o sistema produtivo e trazem um enorme prejuízo para a atividade. E o prolapso uterino influencia diretamente a eficiência reprodutiva desses animais, sendo uma patologia de urgência, a rápida intervenção é extremamente importante, quanto mais rápido melhor o prognóstico. As perdas econômicas são geradas por atraso de período voluntário de espera, baixa fertilidade dos animais acometidos, e consequentemente descarte por falhas reprodutivas.

O bom período de transição é fundamental para a vida útil de uma vaca leiteira, sendo responsável pelo aparecimento ou não de diversas patologias que podem vir a acometer a saúde desses animais. Nesse quesito a dieta acidogênica (aniônica) nos 21 dias que antecedem o parto é o grande fator de prevenção para hipocalcemia clínica e subclínica, correlacionando assim como fator de prevenção de prolapso uterino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HELLÚ J.A.A. Et al. Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebrúinas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. *Ciência Rural*, v.45, n.11, 2015.



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

2. KLEEMANN, A. P. H. Et al. Prolapso, redução e amputação de útero em vaca leiteira holandesa. XVI Jornada de Extensão. Salão do conhecimento – ciência alimentando brasil. Unijuí 2015.
3. LAIGNIER, F. S. Et al. Prolapso vaginal, cervical e uterino em novilha nelore – Relato de caso. Arquivos de Pesquisa Animal, v.1, n.1, p.27 - 36, 2020
4. MAGALHÃES, R. A. P.; Prolapso uterino em vaca nelore. 2019. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – UniRV - Universidade de Rio Verde, Rio Verde 2019
5. MELOTTI, V. D.; MATTOS, R. A. O. Prolapso vaginal em três vacas – Relato de caso. Revista Ciência e Saúde Animal vol. 2, no 1, janeiro 2020.
6. PRESTES N.C. Et al. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia? Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 182-190. 2008.
7. PRESTES, N.C.; ALVARENGAI F.C.L. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
8. SILVA, T.A. et al. Prolapso de cervix, vagina e útero em vacas – Revisão de Literatura. PUBVET, Londrina, V. 5, N. 27, Ed. 174, Art. 1176, 2011.
9. SOUZA, B. X. C. et al. Prolapso uterino em bovinos. Revista saúde. V.13, n.2, ESP, 2019.
10. VIANA, F. A. Br. Guia terapêutico veterinário - 3ª ed – Lagoa Santa: Gráfica e Editora CEM, 2014

APOIO:



Grupo de Estudos em Produção de Bovinos